



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE À LUZ DA
TEORIA HISTÓRICO CULTURAL**

Loiane Nunes de Santana

BRASÍLIA - DF

2023

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE À LUZ DA
TEORIA HISTÓRICO CULTURAL**

Loiane Nunes de Santana

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Educação como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciada em Pedagogia sob orientação
da Profa. Dra. Rhaisa Naiade Pael
Farias.

BRASÍLIA - DF

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Aluna: Loiane Nunes de Santana

Aprovado em: ____/____/2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Doutora Rhaisa Naiade Pael Farias - Orientadora
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professora Doutora Patrícia Lima Martins Pederiva - membro titular
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professora Mestra Andreia dos Santos Gomes Vieira - membro titular
Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade de Brasília

Professora Doutora Deise Ramos da Rocha - suplente
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Através dos outros, nos tornamos nós mesmos.

Lev Vygotsky.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, sem ele nada seria possível, e mesmo que fosse não teria valor.

Expresso minha gratidão emocionada à minha orientadora Rhaisa Pael, que aceitou o desafio deste trabalho mesmo com pouco tempo para realização, não há palavras que possam descrever a imensa gratidão que sinto. Ela abraçou a causa, dedicou-se intensamente e foi além das expectativas, sua dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho.

Quero expressar um agradecimento especial à minha mãe, que sempre foi a base fundamental em minha vida. Mesmo que ela já tenha falecido, seu amor, apoio e orientação continuam sendo uma fonte de inspiração para mim. Sua presença e influência moldaram quem eu sou hoje, e eu serei eternamente grata por todo o amor e sabedoria que ela compartilhou comigo ao longo dos anos, sua presença permanece viva em meu coração, e esta conquista é dedicada a ela.

Agradeço eternamente à minha família pelo apoio e incentivo, especialmente a Larice, minha irmã e companheira de toda a vida, pelo amor e dedicação. Obrigada por ser uma presença constante, mesmo nos momentos em que parecia impossível.

Ao meu companheiro de vida, João Paulo, mesmo nos momentos desafiadores, ele esteve ao meu lado, incentivando-me a seguir em frente, estou verdadeiramente grata por cada momento que compartilhamos, obrigada por compreender as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

Sou grata a todo corpo docente da Universidade de Brasília que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo. Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

RESUMO

Para Vigotski, o desenvolvimento humano acontece mediante as relações e as experiências compartilhadas no contexto cultural, conseqüentemente, podemos afirmar que as emoções e sentimentos experimentados no cotidiano institucional da Educação Infantil podem influenciar nos processos de ensino-aprendizagem das crianças. Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal aprofundar a compreensão sobre a importância da afetividade na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico Cultural. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão narrativa, de artigos científicos da base de dados da Scielo. Conclui-se que as emoções e sentimentos desempenham um papel fundamental no cenário educacional, exercendo uma influência substancial no desenvolvimento das crianças. Portanto, as educadoras devem ser mais sensíveis às questões sócio-emocionais, fugindo a dicotomia razão-emoção e integrando a afetividade em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Teoria Histórico Cultural. Desenvolvimento Humano. Emoções. Sentimentos.

ABSTRACT

For Vygotsky, human development unfolds through interactions and experiences shared within the cultural context. Consequently, it can be asserted that the emotions and feelings experienced in the daily institutional life of Early Childhood Education can influence children's learning processes. Thus, the main objective of this research is to deepen the understanding of the significance of affection in Early Childhood Education within the framework of the Historical-Cultural Theory. To achieve this goal, a bibliographical research was conducted using a narrative review of scientific articles in the Scielo database. It is concluded that emotions and feelings play a fundamental role in the educational scenario, exerting a substantial influence on children's development. Therefore, educators must be more sensitive to socio-emotional issues, avoiding the dichotomy between reason and emotion and integrating affectivity into their pedagogical practices.

Palavras-chave: Affectivity. Child education. Cultural Historical Theory. Human development. Emotions. Feelings.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Informações gerais texto 01.....	29
Quadro 02 - Informações gerais texto 02.....	30
Quadro 03 - Informações gerais texto 03.....	31
Quadro 04 - Informações gerais texto 04.....	32
Quadro 05 - Informações gerais texto 05.....	32
Quadro 06 - Informações gerais texto 06.....	33
Quadro 07 - Informações gerais texto 07.....	34
Quadro 08 - Informações gerais texto 08.....	35
Quadro 09 - Informações gerais texto 09.....	36
Quadro 10 - Informações gerais texto 10.....	37
Quadro 11 - Informações gerais texto 11.....	38

SUMÁRIO

Memorial.....	10
Introdução.....	12
Capítulo 1 - Fundamentos da Educação Infantil.....	15
Capítulo 02 - Teoria Histórico Cultural.....	20
Capítulo 3 - Aspectos Metodológicos.....	26
3.1 Tipos de pesquisa bibliográfica.....	27
3.2 Revisão narrativa.....	28
Capítulo 4 - Resultados e discussão.....	30
4.1 Resultados.....	30
4.2 Discussão.....	39
Considerações Finais.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

Memorial

Desde cedo minha família expunha a necessidade e a importância da escola, e utilizava-se de discursos coercitivos os quais contribuíram para minha assiduidade nas aulas, nasci no interior do estado do Piauí, em uma família simples e não muito desenvolvida economicamente, logo como é sabido a inserção dos filhos na escola traz uma perspectiva de mudança de vida principalmente no que diz respeito a finanças.

Com a busca de mudança de vida e condições melhores de sobrevivência minha família migrou do interior do Piauí para uma cidade satélite de Brasília, Pedregal novo Gama onde se deu o início de minha trajetória escolar em uma escola de educação infantil Juscelino Kubitschek (JK), nessa escola estudei do período pré-escola até a 4º série.

As atividades desenvolvidas nesse período eram empolgantes, recordo-me de uma quantidade razoável de dever de casa, as aulas tinham como recursos de ensino: músicas, desenhos, palavras cruzadas, leitura. A professora Rosemeire, conhecida como tia Rose era dedicada e amorosa, os intervalos eram dinâmicos a parte que mais gostava era pular corda, os momentos na escola sempre ensinavam princípios de respeito e cuidado com o outro.

O ensino fundamental II foi cursado no município de Novo Gama, partir da 5º série foi um momento de mudança onde percebi que era a hora de assumir outras responsabilidades e as atividades divertidas iam tomando um formato mais sério onde seria cobrado atividades mais complexas, momento marcado pela perda de afeto referente a professora pois, nesse período existiam profissionais específicos mais distantes. Os conteúdos não faziam sentido para mim, embora minhas notas fossem muito boas conquistando o status de estudante destaque, tudo era feito com a intenção de agradar aos pais.

Da 5º a 8º série ainda não via sentido nos conteúdos estudados não fazia ligação com o uso de situações cotidianas, o fluxo de conteúdos aumentaram e as notas já não eram tão boas, a impressão era de conteúdos muito teóricos e repetitivo os quais era necessário decorar para as avaliações, tudo que era propagado até mesmo conhecimentos científicos em disciplinas como a de ciências, dava-se de maneira pronta e isso influenciou a não criticidade, de modo geral nesse período a minha preocupação eram as notas.

Ao finalizar o ensino fundamental por meio das cobranças de responsabilidade, o ensino médio foi cursado no centro de ensino médio 01 do Gama, às disciplinas às quais tinha mais interesse eram: história Inglês e artes e educação física, os professores eram dinâmicos e sempre que possível organizavam exposições ou eventos fora do convencional

utilizando-se de músicas, teatros, entre outros, para além de cadeiras enfileiradas e somente o professor falando.

Embora não tenha reprovado nenhuma série, minha participação principalmente no ensino fundamental e médio não era uma das melhores, atividades eram feitas minimamente para não reprovar, não me recordo do estímulo à leitura, não realizei leitura de livros nem mesmo de meus interesses e hoje eu vejo a diferença que isso fez em meu desenvolvimento, pois, por falta de hábito, tenho dificuldades em concentrar, memorizar e interpretar textos.

Finalizado o ensino médio, não foi possível ingressar na universidade principalmente por ter notas baixas referente à redação, requisito imprescindível para avaliação do vestibular. Mesmo realizado tentativas de aprovação, dediquei-me também à realização de cursos técnicos, a saber secretariado e eventos, nessas aulas pude entender melhor a importância da construção do conhecimento, comecei a ver conteúdos que faziam sentido no cotidiano, desenvolvendo capacidades de organização, planejamento, otimização de tempo, relacionamento interpessoal, entre outras.

Com esses cursos surgiam oportunidades de desenvolver na prática assuntos trabalhados em sala de aula, havia visitas a variados lugares, isso estimulava o prazer em aprender, pois, possibilita à turma compreender o que, como e por quê. Nas aulas de português, o contato com a professora e a sua disponibilidade em tornar as coisas compreensíveis despertou ainda mais o interesse em cursar pedagogia, tendo em vista meu fascínio pelo público infantil.

Foram diversas tentativas em torno de 6 anos, a fim da aprovação no ensino superior público por meio do vestibular e Enem, pois não havia condições financeiras de custear uma faculdade privada.

A universidade possibilitou novos horizontes, o que era feito por obrigação no ensino médio agora é feito pelo desejo de construir conhecimentos, existe uma quantidade razoável de textos acadêmicos e além das leituras, livros, as atividades realizadas permitem a reflexão acerca de variados assuntos que auxiliam na vida em sociedade e na profissão, apesar da necessidade de conciliar trabalho e estudos, é perceptível o interesse e desenvolvimento no que é proposto.

O ensino superior oportunizou vivências às quais me tocam profundamente e traz um caminho de transformação, é importante estar aberto ao que é vivido para entender o que cada situação pode nos modificar e ensinar em diversos sentidos. Viabilizou a desconstrução do senso comum e a construção de novas possibilidades e sentidos, até mesmo para as pessoas próximas.

Introdução

De acordo com Machado et al. (2011), Vigotski abordou a teoria das emoções em sua obra, enfatizando a interação entre fatores biológicos e culturais no desenvolvimento emocional. Embora não haja uma referência específica que afirme que Vigotski não estudou a afetividade e sim as emoções, suas análises apontam para uma compreensão mais ampla das emoções como fenômenos complexos, que envolvem aspectos cognitivos, éticos e políticos.

"A compreensão da afetividade pode variar conforme as diferentes perspectivas, conforme destacado por Luz (2013)." a perspectiva da Teoria Histórico Cultural, ela é resultado da produção cultural de certa sociedade e tem suas razões de ser nos significados que lhe são dados.

Em Luz (2013) "Para Vygotsky, a afetividade é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, que está intimamente ligado à cognição e à aprendizagem. Segundo Vygotsky, as emoções e os sentimentos são construídos socialmente e culturalmente, e são influenciados pelas experiências e interações sociais do sujeito.

Sendo assim, podemos entender a afetividade como um conjunto de emoções, sentimentos e comportamentos que envolvem as relações interpessoais e que são influenciados pela cultura e pelas experiências vividas. Portanto, a compreensão e expressão da afetividade reflete a complexidade e a interconexão entre os aspectos emocionais e culturais na construção desse fenômeno.

Nesse sentido, a afetividade, longe de ser um aspecto secundário, é reconhecida como um componente essencial na construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz (BATISTA; PASQUALINI; MAGALHÃES, 2022). Isso sugere que a qualidade das relações afetivas não apenas influenciam o desenvolvimento individual, mas também a maneira como as crianças se envolvem no processo de aprendizagem.

Não obstante, podemos afirmar que as emoções e sentimentos experimentados no cotidiano institucional da Educação Infantil podem influenciar nos processos de ensino-aprendizagem das crianças (OSTI e TASSONI, 2019). Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal aprofundar nossa compreensão sobre a importância da afetividade na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico Cultural. E, como objetivos específicos:

- Explorar as principais contribuições da Teoria Histórico Cultural no entendimento da afetividade, destacando conceitos e princípios fundamentais;

- Examinar a relação entre relações afetivas de professoras e crianças na Educação Infantil, e como essas relações impactam o processo de desenvolvimento integral das crianças.

A escolha da Teoria Histórico Cultural, desenvolvida por Lev Vigotski, para estudar a afetividade é justificada por esta perspectiva superar a visão biologicista do desenvolvimento humano, esclarecendo que este representa uma integração entre as dimensões natural e cultural. Ou seja, é através das relações entre indivíduos, ferramentas e símbolos que se alcança a condição humana. Assim, podemos olhar para as emoções e sentimentos de maneira integrada, não apenas como experiências individuais, mas também construções sociais e culturais.

Vigotski (1993) defende que a afetividade não deve ser separada da cognição, uma vez que é por meio das relações sociais que o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores acontecem, por isso, emoções e sentimentos são considerados como uma parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, influenciando a maneira como os indivíduos constroem significados e conceitos.

Portanto, o estudo sobre a afetividade no contexto da Educação Infantil se destaca como uma questão relevante devido ao impacto significativo que emoções e sentimentos desempenham no processo de desenvolvimento integral das crianças. Ademais, esta temática mostra-se como necessária para o aprimoramento e debate de questões pedagógicas a serem atualizadas de acordo com compreensões mais recentes a respeito da Teoria Histórico Cultural.

Para a realização deste trabalho, empreendemos uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão narrativa. Buscamos artigos científicos na base de dados Scielo entre o período dos anos de 2012 a 2022, a partir das palavras-chave: afetividade na Educação Infantil, Teoria Histórico Cultural, desenvolvimento afetivo e emoções. Como resultados encontramos 15 artigos no total, dos quais foram selecionados para compor nossa análise 11.

A seguir, o trabalho estrutura-se com a discussão dos fundamentos da Educação Infantil apresentando uma visão abrangente sobre a Educação Infantil no Brasil, abordando aspectos legais, pedagógicos e de políticas públicas dando destaque a importância dos documentos normativos que regem a Educação Infantil, no capítulo 1.

Apresentação e análise da Teoria Histórico Cultural de Lev Vigotski, pontuando os princípios essenciais dessa teoria, enfatizando a relevância das relações sociais, da cultura e do ambiente no processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento no capítulo 2.

A importância da pesquisa qualitativa, com ênfase na abordagem exploratória por meio da pesquisa bibliográfica, detalhamento da metodologia adotada para o estudo, evidenciando a relevância da pesquisa bibliográfica exploratória na busca por uma compreensão enriquecida da temática sobre a afetividade, no capítulo 3.

Apresentação detalhada dos resultados revelando as descobertas e as ideias obtidas por meio de uma análise minuciosa e abrangente juntamente com reflexões e interpretações que derivam dos dados coletados, no capítulo 4.

Por fim, apresentamos breves considerações finais expondo aos resultados de maneira objetiva, com interpretações e correlações que contribuem com a compreensão do leitor sobre a temática da afetividade.

Capítulo 1 - Fundamentos da Educação Infantil

Buscou-se para este capítulo a apresentação de uma abordagem que destaque alguns documentos normativos da Educação Infantil no Brasil, iniciando com a Constituição Federal de 1988, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e por fim, pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Priorizou-se refletir sobre o papel da Educação Infantil, a importância das políticas públicas e práticas pedagógicas, bem como a importância de reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, ressaltando que a Educação Infantil baseia-se no cuidar e educar a partir dos eixos norteadores das interações e brincadeira.

Para início de conversa, é importante retomar o que é educação. O termo Educação segundo Ecco e Nogaro (2015), tem origem no verbo latino "educare", cujo significado abrange criar, nutrir e promover o crescimento. Em sua raiz etimológica, envolve a ideia de trazer à luz uma concepção. É fundamental compreender que a educação é um processo contínuo e de longa duração, sendo também um fenômeno sociocultural.

A educação desempenha um papel significativo na formação da sociedade humana, haja visto que as sociedades se organizam, constroem, existem e persistem de maneiras intrinsecamente ligadas aos processos educacionais. Desse modo, pode-se afirmar que a educação desempenha um papel fundamental na construção da sociedade humana, atuando como a ponte entre o indivíduo e a sociedade.

Em nosso país, a Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos, a ser ofertada desde a Educação Infantil em creches e pré-escolas. Esse atendimento sinaliza tanto a proteção quanto a promoção dos direitos infantis desde os primeiros momentos de sua vida. Conforme preconiza seu art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) baseia-se no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição educativa o que promove avanços significativos em relação a ampliação de direitos para todas as crianças sem distinção de origem, raça, sexo, cor, gênero ou necessidades especiais. O Art. 206 da Constituição Federal

é um exemplo de como as leis podem ser usadas para promover a igualdade e a justiça na educação, preconizando que “o ensino deve ser ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, sem discriminação de qualquer natureza”.

A garantia ao direito de permanência é tão essencial quanto à oferta, tendo em vista que é incoerente garantir o acesso e a criança não ter perspectiva de permanência, todas precisam gozar das oportunidades de acesso, permanência e desenvolvimento. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Em 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, esse ordenamento reitera o que havia sido previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988) dois anos antes, partindo do pressuposto de que crianças e adolescentes são sujeitos de direito. Seu Art. 3º afirma que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990).

O artigo citado ressalta sobre a importância de considerar crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, garantindo que eles tenham todas as condições permitidas para crescerem de forma saudável e se desenvolverem integralmente, enquanto desfrutem dos direitos e da dignidade inerentes a qualquer ser humano.

O ECA (BRASIL, 1990) leva em consideração os princípios universais estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas no ano de 1989. Este documento estabelece o princípio da proteção completa da criança estipulando que o direito à educação se realiza por meio do pleno desenvolvimento da pessoa. Seu Art. 4º ressalta que :

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O Art. 4º do ECA (BRASIL, 1990), assim como o Art. 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), dão ênfase à educação como um direito essencial das crianças e

adolescentes, bem como a responsabilidade compartilhada entre a família, a sociedade e o Estado na promoção e no cumprimento desse direito.

No que tange aos ordenamentos legais e seus pontos relevantes para a Educação Infantil podemos destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9.394/96, estabelece em seu Art. 29 a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, com a finalidade de propiciar desenvolvimento integral da criança em complemento a ação da família e da comunidade.

A mesma Lei indica ainda a disponibilização de acesso, inclusão e igualdade por meio de oportunidades educacionais, independentemente das características individuais ou necessidades específicas. Nesse contexto, assegura que crianças com deficiência recebam um ensino especializado e gratuito por meio de um:

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (Art. 4º, § III, BRASIL, 1996).

Esse atendimento especializado é essencial no contexto de Educação Infantil tendo em vista que viabiliza que as crianças com deficiência recebam um suporte necessário a partir do início de sua trajetória educacional.

Após a promulgação da LDB (BRASIL, 1996) um outro documento importante para a Educação Infantil é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 que foi substituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010.

O RCNEI desempenhou um papel essencial nos avanços da Educação Infantil, estabelecendo diretrizes e orientações pedagógicas, propondo uma educação plural que considere e valorize o respeito, a diversidade, as diferentes identidades e o direito das crianças de brincar, se envolver com a cultura e se socializar com os outros. Observar-se que o RCNEI (BRASIL, 1998) teve uma importante contribuição de auxiliar aos educadores na organização e no planejamento de ações.

O RCNEI (BRASIL, 1998) empenha-se em garantir que as experiências educativas na Educação Infantil promovessem o desenvolvimento das crianças nas dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Suas diretrizes são embasadas nos seguintes princípios:

- I. O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.
- II. O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- III. O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- IV. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- V. O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p. 13).

Esses princípios têm como objetivo estabelecer um ambiente na Educação Infantil que valoriza a dignidade das crianças, fomenta seu desenvolvimento global, fortalece sua formação cidadã e cria uma base sólida para sua futura educação. Eles ressaltam a relevância de reconhecer a singularidade de cada criança e oferecer experiências significativas que promovam seu desenvolvimento e aprendizado.

E, as DCNEI (BRASIL, 2010) tem como propósito guiar as políticas públicas e dar diretrizes para a formulação, planejamento, implementação e avaliação de abordagens pedagógicas e curriculares na Educação Infantil. Isso implica na definição do modo em como as creches e pré-escolas devem estruturar seus currículos, práticas pedagógicas e metas educacionais para crianças pequenas.

As DCNEI (BRASIL, 2010) compreendem que a criança é um sujeito histórico e detentor de direitos, capaz de criar cultura, e o currículo é um

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12).

Ressalta ainda que, as instituições de Educação Infantil têm a responsabilidade de cuidar e educar as crianças de forma indissociável, reconhecendo que essas duas dimensões são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e não devem ser vistos aspectos separados na experiência das crianças pequenas, mas sim como complementares. Ressalta que:

Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. (BRASIL, 2010, p. 19).

Assim, compreende-se que o educar está para além do fornecimento de informações acadêmicas, mas visa a formação integral e o bem-estar das crianças. Partindo dessa

perspectiva faz-se necessário a organização e o planejamento de espaços educativos em ambientes que oportunizem e provoquem o desenvolvimento das crianças.

Avançando na história, outro marco importante foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Este documento prevê competências e habilidades, e tem como objetivo primordial a garantia de aprendizagens indispensáveis para os estudantes da educação básica.

No que tange à Educação Infantil, a BNCC (BRASIL, 2017) compreende que as experiências e os aprendizados são importantes para construir uma base sólida para o desenvolvimento das crianças. A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, expressar-se, conhecer-se e explorar. E cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades relações e transformações. Estrutura-se em dois pontos principais, como estabelecem as DCNEI (BRASIL, 2010), as interações e a brincadeira.

Assim, o aprofundamento sobre os estudos acerca dos fundamentos da Educação Infantil envolve compreender os direitos dos atores nela envolvidos. Implica ainda em reconhecer a importância do cuidado, da educação, das relações, brincadeira e do papel ativo da criança em seu próprio processo de aprendizado e desenvolvimento. Uma vez que, o atendimento às crianças pequenas no Brasil iniciou a partir de uma abordagem assistencialista voltada para questões como saúde, alimentação e proteção, e nem sempre foi regulamentado legalmente. Além disso, seu acesso era desigual e não contemplava todas as crianças, demonstrando assim que a sociedade não compreendia a necessidade de atenção para essa primeira etapa de vida das crianças.

Assim, diante desse apanhado legal, é possível perceber a relevância e a função da Educação Infantil como a oportunidade de aprendizados e desenvolvimento em aspectos físico, intelectual, social, emocional da criança, não tendo como foco os conteúdos, mas formação plena para a criticidade, autonomia e responsabilidade. Os documentos normativos evidenciam progressos significativos na garantia dos direitos e na promoção da qualidade da Educação Infantil brasileira.

Capítulo 02 - Teoria Histórico Cultural

Neste capítulo, a intenção foi abordar de maneira breve a trajetória de Lev Vigotski e os princípios fundamentais de sua teoria. Esses fundamentos desempenham um papel central e significativo na compreensão do desenvolvimento das pessoas como pensadores e participantes ativos em seu contínuo processo de aprendizagem ao longo de suas vidas.

Lev Semionovitch Vigotski foi um influente teórico da educação, de origem russa, nasceu em 17 de novembro 1896 na cidade de Orsha na Bielorrússia. Graduado em direito, história e filosofia, Vigotski também se dedicou ao estudo da literatura e da arte (ZANELLA, 2001; VEER, VALSINER, 1996). Faleceu em 5 de Junho de 1934, quando tinha 37 anos, por consequência de uma tuberculose, mesmo com vida breve suas obras foram relevantes para variados campos, ficando conhecido por suas importantes contribuições para a compreensão sobre o desenvolvimento humano, destacou-se por desempenhar um papel central no avanço da psicologia histórico-cultural.

A Teoria Histórico-Cultural, elaborada por Vygotsky, apresenta uma estreita relação com os princípios do materialismo histórico, sendo que as ideias do autor foram moldadas pela influência dos fundamentos marxistas. A essência da teoria de Vygotsky está ancorada nessa estrutura, enfatizando a relevância da cultura e da relação social no desenvolvimento humano, considerando-o fundamentalmente como uma questão social (Abreu;Pederiva, 2022).

Essa tradição está firmemente ancorada na ideia central de que, o desenvolvimento das habilidades e funções específicas do ser humano, bem como o surgimento da sociedade humana, estão intrinsecamente ligados à introdução do trabalho. Por meio do trabalho, o ser humano não apenas modifica a natureza para atender às suas necessidades, mas também passa por uma transformação pessoal simultânea (REGO, 1998)

Sob essa influência Vigotski, desenvolveu sua teoria das funções psicológicas nomeando-as como elementares e superiores, as quais emergem da relação entre ferramentas materiais e signos, com um foco especial na importância da linguagem e da relação social no desenvolvimento das crianças.

Vigotski acreditava que a complexidade da estrutura humana resulta do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre a história individual de cada pessoa e a história social mais ampla. Antunes (2010) destaca a importância da contribuição de Vigotski e seus seguidores na elaboração da Teoria Histórico Cultural, quando diz:

Talvez a mais extraordinária revolução trazida pelo século XX para a educação tenha sido propiciada por Lev Vigotski e seus discípulos russos ao pesquisar a mente humana mostrando que não mais se busca compreendê-la através de comportamentos, mas pela ação dos neurônios e suas sinapses, posto que os comportamentos são tímidas manifestações desta (ANTUNES, 2010, p. 7).

Vigotski (2010) trouxe à tona uma perspectiva inovadora sobre o desenvolvimento humano, realçando o valor das relações sociais e das circunstâncias de vida no contexto do desenvolvimento e aprendizado. No estudo de Rivière (1985) afirma-se que Vigotski teve ideias tão revolucionárias que elas continuam a ser úteis até hoje.

Segundo Pino (2005), Vigotski afirmou que a cultura é simultaneamente o resultado da vida social e da atividade social humana. Sendo assim, subentende-se que a cultura é criada a partir da relação entre as pessoas e suas atividades sociais, isso implica na consideração da cultura como um produto da vida social e da atividade humana, sugerindo que é na interseção entre natureza e cultura que a singularidade humana manifesta-se. Essa compreensão ressalta a capacidade do ser humano de produzir e transformar a cultura, ao mesmo tempo em que reconhece sua inserção na natureza.

Vigotski, contrapôs as teorias interacionista da época, pois compreende o ser humano como um sujeito histórico-cultural cujo desenvolvimento ocorre por meio de relações com o ambiente, as pessoas e os objetos. Assim como nos afirma Mello (1999, p. 17):

[...] o homem não nasce humano. Sua humanidade é externa a ele, desenvolvida ao longo do processo de apropriação da cultura que as novas gerações encontram ao nascer, acumulada pelas gerações precedentes - cultura essa que é, portanto, peculiar ao momento histórico em que o indivíduo nasce e ao lugar que ocupa nessa sociedade.

A citação acima aponta que a aquisição da cultura é um processo contínuo que ocorre desde o nascimento e, ao longo da vida de uma pessoa, ou seja, os seres humanos não nascem com uma identidade cultural ou social predefinida, em vez disso, eles adquirem essa identidade ao longo de suas vidas, à medida que interagem com a cultura que está presente na sociedade em que nascem.

Vigotski (1996) pressupõe que o objetivo de sua teoria é descrever as características distintamente humanas do comportamento e criar suposições sobre como essas características se originaram ao longo da história da humanidade e como se desenvolvem na vida de cada pessoa.

Segundo Barbosa e Soares (2018), Vigotski introduziu uma perspectiva inovadora no entendimento do processo de aprendizado e desenvolvimento. Sua abordagem revolucionária

destaca a interconexão intrínseca entre instrução e cultura, argumentando que esses elementos desempenham papéis cruciais na forma como aprendemos e evoluímos como indivíduos.

A teoria do desenvolvimento de Vigotski(1996) parte do pressuposto de que cada organismo é ativo e estabelece relações contínuas entre as condições sociais, que estão sujeitas a mudanças entrelaçadas à base biológica do ser humano. Ele observou que o ponto de partida para o desenvolvimento envolve as estruturas orgânicas elementares e a cultura. A partir de funções psíquicas elementares surgem novas funções mentais de crescente complexidade. Nessa perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas direções distintas em sua origem: uma delas é um processo elementar com raízes na biologia, enquanto a outra é um processo superior com origem na sociocultura.

A abordagem histórico-cultural, apoia-se na ideia de que as relações sociais e culturais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas, desse modo prioriza a importância das relações sociais, da cultura e da história na formação do desenvolvimento das pessoas. O desenvolvimento cultural influencia o desenvolvimento psicológico. Conforme Facci, Tuleski e Barroco (2009, p. 32):

A Psicologia Histórico-Cultural cujos fundamentos estão no Materialismo Histórico-Dialético, propõe a relação de reciprocidade entre a subjetividade e objetividade, isto é, para compreensão do mundo interno, há que se compreender o mundo externo, as mediações sociais que expressam a constituição do que é particular. Tal relação permite a compreensão do homem em sua totalidade, em um processo de constante transformação externa, produtor da história que se manifesta na criação e aperfeiçoamento de instrumentos, e interna, na ‘impressão’ desta história coletiva em cada indivíduo particular, na apropriação dos signos culturais que possibilitam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Assim sendo, a Teoria Histórico Cultural enfatiza a atuação ativa do sujeito na história e no processo de aprendizagem, reconhecendo a influência da cultura e da relação com o ambiente, propondo uma relação de reciprocidade entre a subjetividade, que são os processos mentais internos de um indivíduo, e a objetividade que é o mundo externo e a sociedade. Com isso, para entender o mundo interno de uma pessoa, é necessário compreender o mundo externo, incluindo as relações sociais que cada indivíduo tem.

A teoria de Vigotski argumenta ainda que, no nascimento, as crianças têm apenas habilidades mentais básicas e, à medida que interagem com a cultura e aprendem com ela, essas habilidades se desenvolvem em habilidades mais complexas. Dessa maneira, a aprendizagem e o desenvolvimento de uma criança ocorrem primordialmente em seu

contexto cultural e social, haja visto que seu desenvolvimento não acontece de modo isolado. Segundo Vigotski (1989, p. 33):

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Com isso, essa perspectiva destaca a influência social na formação do desenvolvimento individual, uma vez que reconhece que as experiências e relações sociais são assimiladas e incorporadas pelo indivíduo por meio de processos mentais.

A teoria de Vigotski aponta que a aprendizagem não ocorre de maneira simples e instantânea, mas sim por meio de intervenções e mediações exercidas por instrumentos culturais como símbolos, linguagem e materiais externos. Oliveira (2002, p. 33) diz:

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo.

O processo de mediação dos instrumentos, principalmente através da linguagem, desempenha um papel crucial na interiorização de elementos culturalmente estruturados pelo indivíduo, pois por meio da relação social mediada pela linguagem, crianças e adultos aprendem a pensar de maneira mais complexa e a compreender as nuances da cultura em que estão imersos. Isso significa que o processo de aprendizado é aprimorado por meio da utilização de ferramentas, de forma análoga à necessidade da humanidade de empregar instrumentos para realizar tarefas e progredir.

Vigotski (2010), introduziu a ideia de que o desenvolvimento integral das crianças está em "ferramentas" se referem aos elementos culturais e materiais externos que empregamos para interagir com o mundo intrinsecamente ligado às relações sociais e às circunstâncias de suas vidas, enfatizando que não podemos dissociar o desenvolvimento intelectual do desenvolvimento emocional, da vontade, da atenção, da memória e de outras funções psicológicas culturais, que ele chamou de funções psicológicas superiores. Vigotski (2010, p. 699) afirma que:

As funções psicológicas superiores da criança, as propriedades superiores específicas ao homem, surgem a princípio como formas de

comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança.

Vigotski ressalta que para compreender o desenvolvimento humano é necessário levar em consideração o contexto histórico, pontuou ainda que a criança é um ser social que desde o seu nascimento, entra no mundo em um tempo e lugar específicos, caracterizados por costumes, padrões de comportamento e valores culturais particulares. À medida que a criança interage com outras pessoas, objetos e linguagem, ela adquire e transforma significados, incorporando conceitos ao seu repertório.

A formação da criança está intimamente relacionada às relações que ela estabelece com os outros, essas relações começam no âmbito social e, gradualmente, permitem que a criança internalize conhecimentos, papéis sociais e funções, atribuindo sentido a tudo que a rodeia. A mediação é fundamental nesse processo, e Vigotski identifica dois elementos cruciais para a mediação: o instrumento, que direciona ações em relação aos objetos, e o signo, que orienta ações em relação ao psiquismo, atuando como um auxílio à memória humana.

O pensamento de Vigotski destaca a importância das relações entre desenvolvimento e aprendizado em suas obras, para ele, a criança inicia seu processo de aprendizado muito antes de frequentar a escola. De acordo com Vigotski (2010, p. 109):

[...] a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto, a criança teve uma pré-escola de aritmética, e o psicólogo que ignora este fato está cego.

Portanto, a perspectiva Histórico-Cultural desempenhou um papel crucial na compreensão das dinâmicas sociais e culturais na sociedade, assim como na análise dos processos de ensino e aprendizagem do sujeito. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um dos conceitos-chave de sua teoria, e revolucionou a compreensão do aprendizado e do desenvolvimento social dos indivíduos, tendo como base a aprendizagem que a criança adquire com o auxílio de uma pessoa adulta. Nas palavras de Vigotski (2007, p. 97), a ZDP é:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Assim, a ZDP representa a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança e o nível de desenvolvimento potencial, evidenciando a importância de identificar as capacidades próximas de serem alcançadas pela criança, bem como as áreas que necessitam de suporte e mediação para atingir seu potencial máximo de aprendizagem e desenvolvimento.

Esse conceito impactou positivamente a compreensão de como as pessoas aprendem e se desenvolvem quando estão envolvidas em relações sociais (ZANELLA, 2001; VEER, VALSINER, 2001). A ZDP, tem implicações relevantes na prática pedagógica trazendo a reflexão de que a ação da professora não deve ser despreziosa, mas deve partir do seu conhecimento em relação ao desenvolvimento de cada criança, em uma ação intencional. Como destaca Vieira (2022, p. 109), as professoras devem agir:

como organizadoras da experiência social da aprendizagem (VIGOTSKI, 2003), a professora ou o professor, a partir dos vínculos estabelecidos com as crianças, atuam na estruturação do espaço educativo, na seleção de materiais, na organização dos tempos, na construção de uma proposta curricular e pedagógica considerando as crianças e seus saberes articulados com o patrimônio cultural humano, é da professora ou do professor a incumbência de ensinar as crianças.

Vale destacar que a perspectiva de ensinar apontada pela autora converge com a da Teoria Histórico Cultural, em que o ensino diverge da concepção conteudista e da mera transmissão de conhecimento, mas implica em uma intervenção intencional e consciente por parte da professora.

Assim, a Teoria Histórico Cultural estabelece uma base teórica potente para direcionar as abordagens pedagógicas na Educação Infantil, sublinhando a relevância da cultura como um resultado da vida social e da atividade social humana. Além de indicar a necessidade de que professoras busquem criar ambientes educacionais enriquecedores e seguros para crianças em suas primeiras fases de desenvolvimento.

Capítulo 3 - Aspectos Metodológicos

Segundo Minayo (1993, p. 23):

A pesquisa é definida como uma atividade fundamental nas ciências, usada para investigar e descobrir a realidade. Envolve uma abordagem progressiva da realidade que nunca está completa, estabelecendo uma interligação única entre teoria e dados.."

Desse modo, a pesquisa é vista como um processo contínuo de aproximação da realidade, e nunca é considerada como algo que esteja totalmente concluído. Além disso, a pesquisa é vista como uma relação dinâmica entre teoria e dados.

Nesse sentido, este é um estudo de cunho qualitativo, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória do tipo revisão narrativa. Podemos compreender a abordagem qualitativa como uma investigação que desenvolve métodos de coleta de dados não estruturados para encontrar temas significativos que expandem nossa compreensão de mundo. Esse tipo de pesquisa, empenha-se em desvendar motivos para comportamentos, atitudes e motivação, trazendo aspectos da realidade para compreender e/ou explicar as relações sociais.

A pesquisa qualitativa se concentra em compreender aspectos subjetivos e complexos da realidade que não podem ser facilmente quantificados ou expressos em números. Minayo (2014) diz que:

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, implicações, valores e atitudes.

Sendo assim a autora aponta que a pesquisa qualitativa busca capturar a riqueza das experiências humanas, os contextos culturais e sociais em que ocorrem, e as narrativas e histórias que as pessoas compartilham, essa abordagem visa aprofundar a compreensão de como as pessoas percebem e dão sentido ao mundo ao seu redor. Ou seja, a abordagem da pesquisa qualitativa concentra-se na investigação do universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

De acordo com o (MAANEN, 1979) a pesquisa qualitativa busca compreender, de forma mais profunda, como os fenômenos sociais se relacionam com a teoria, o contexto e as ações das pessoas, de modo a fornecer uma visão mais rica e contextualizada dos eventos sociais investigados.

Isso influencia a exploração de uma esfera mais profunda das relações, processos e fenômenos, que não podem ser adequadamente compreendidos ou representados por meio da mera quantificação de variáveis. Em vez disso, a pesquisa qualitativa busca capturar a complexidade e a riqueza das experiências humanas, dando voz às narrativas e contextos que moldam a compreensão dos fenômenos estudados.

Enquanto a pesquisa quantitativa se baseia em estatísticas, regras e generalizações para analisar dados, a pesquisa qualitativa adota uma abordagem diferente. A pesquisa qualitativa não busca criar regras rígidas ou generalizações amplas a partir dos dados busca explorar aspectos subjetivos, contextuais e complexos da realidade, como as motivações, valores, crenças e experiências das pessoas.

A abordagem qualitativa oferece diferentes possibilidades de se realizar pesquisa, dentre eles podemos citar: a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e a etnografia. Para realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica exploratória .

De acordo com o (MAANEN, 1979), a pesquisa qualitativa busca compreender, de forma mais profunda, como os fenômenos sociais se relacionam com a teoria, o contexto e as ações das pessoas, de modo a fornecer uma visão mais rica e contextualizada dos eventos sociais investigados.

Isso influencia a exploração de uma esfera mais profunda das relações, processos e fenômenos, que não podem ser adequadamente compreendidos ou representados por meio da mera quantificação de variáveis. Em vez disso, a pesquisa qualitativa busca capturar a complexidade e a riqueza das experiências humanas, dando voz às narrativas e contextos que moldam a compreensão dos fenômenos estudados.

A pesquisa bibliográfica pode ser categorizada em três principais grupos de acordo com seus objetivos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa (KIPNIS, 2005). A opção que melhor se alinhou com este trabalho foi a pesquisa exploratória a partir de uma revisão bibliográfica.

3.1 Tipos de pesquisa bibliográfica

A metodologia adotada para este estudo fundamentou-se na abordagem exploratória, que envolveu a pesquisa de fontes bibliográficas. De acordo com Selltiz (1967, p. 63):

As pesquisas exploratórias têm como principal objetivo criar uma compreensão inicial e mais ampla de um problema, a fim de torná-lo mais claro ou desenvolver hipóteses. O planejamento dessas pesquisas costuma ser flexível, pois envolve a consideração de várias perspectivas em relação ao

fenômeno em estudo. A coleta de dados pode ser realizada de várias maneiras, incluindo a revisão da literatura, entrevistas com pessoas com experiência prática no assunto e a análise de exemplos que ajudam na compreensão do problema. Devido a essa flexibilidade, muitas vezes é difícil categorizar os estudos exploratórios de forma definitiva, mas é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e até mesmo levantamentos de campo que se enquadram nessa categoria de pesquisa.

A coleta de dados em pesquisas exploratórias pode ocorrer de várias maneiras, como revisão da bibliografia existente, entrevistas com pessoas que têm experiência prática no assunto em questão e a análise de exemplos que ajudam a elucidar o problema.

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento ou revisão de obras publicadas que abordam o tema de interesse do pesquisador e tem como objetivo reunir e analisar textos já publicados para entender melhor a área. Segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é conduzida:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Uma pesquisa bibliográfica envolve informações coletadas de várias fontes, como livros, revistas, artigos científicos, jornais, e até mesmo na internet. Assim, conforme mencionado por Gil (1994), a revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental na obtenção de uma ampla variedade de informações, ao mesmo tempo que facilita a integração de dados dispersos em diversas publicações. Isso, por sua vez, contribui para a construção ou aprimoramento do quadro conceitual que aborda o objeto de estudo em questão.

3.2 Revisão narrativa

A revisão narrativa é um tipo de revisão bibliográfica que não segue critérios explícitos e sistemáticos na busca e análise crítica da literatura existente. Isso significa que, ao conduzir uma revisão narrativa, os pesquisadores podem não definir de forma precisa os critérios de inclusão e exclusão dos estudos a serem analisados (ROTHER, 2007).

A revisão narrativa se realiza mediante a clarificação e aprofundamento de conceitos, integrando estudos prévios sobre um tema específico e considerando tanto a evolução histórica quanto os avanços na área correspondente (SOUSA et al, 2018). Este processo envolve a identificação e seleção de referenciais, métodos e técnicas aplicáveis em pesquisas futuras, contribuindo para a construção de um conhecimento sólido e bem fundamentado.

A escolha por esse tipo de revisão deu-se por diversos motivos, porém dois ganham destaque. Em primeiro lugar porque ela proporciona aos pesquisadores uma compreensão do estado atual do conhecimento em uma área específica permitindo a contextualização de suas pesquisas dentro de um quadro teórico e histórico. Em segundo lugar, por sua contribuição para construir uma base sólida de fundamentação teórica para a pesquisa, permitindo que os pesquisadores compreendam os conceitos-chave, modelos e teorias que são relevantes para seu estudo.

Essa abordagem, portanto, revela-se crucial para o desenvolvimento de pesquisas sólidas e contextualmente embasadas, pois por meio da exploração de aspectos subjetivos, contextuais e complexos da realidade, a pesquisa bibliográfica do tipo narrativa possibilita a compreensão de motivações, valores, crenças e experiências das pessoas, enriquecendo a análise e a interpretação do objeto investigado.

Capítulo 4 - Resultados e discussão

A princípio, realizamos a busca por artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos Capes e Scielo. Contudo, houve uma dificuldade nas buscas por conta das ferramentas que os sites utilizam que não possibilitam a seleção de alguns marcadores e a combinação de outros. Assim, trabalhamos apenas com o Scielo.

As palavras utilizadas para a busca foram: Afetividade na Educação Infantil, Teoria Histórico Cultural, desenvolvimento afetivo e emoções. As buscas ocorreram entre setembro e novembro de 2023.

Foram incluídos nesse estudo apenas artigos científicos publicados de maneira online no período entre 2012 e 2022, no idioma português, que abordaram a temática da afetividade na Educação Infantil na perspectiva Histórico Cultural.

Inicialmente foram encontrados 15 artigos, mas 4 deles foram excluídos por não aprofundar a temática da afetividade no viés histórico cultural. Dessa maneira, analisamos 11 artigos científicos. Os dados foram analisados qualitativamente buscando compreender as nuances, abordagens e contextos presentes nas obras selecionadas.

Para fins de organização da análise dos 11 artigos científicos, optou-se pela elaboração de um quadro síntese. Para isso criou-se um roteiro sistematizado com as informações que permitiram uma melhor análise, a saber: autor, ano de publicação, título, nome do periódico, e os principais resultados.

A apresentação dos resultados da pesquisa foi feita por meio de quadros, que seguem a ordem cronológica do ano de publicação dos artigos. Essa escolha metodológica permite uma compreensão mais clara da evolução das pesquisas sobre afetividade na Educação Infantil sob a perspectiva Histórico-Cultural ao longo do período investigado.

4.1 Resultados

A seguir apresentamos os quadros e nossa síntese em relação a cada um dos artigos selecionados.

Quadro 01 - Informações gerais texto 01

Autoras	Katia de Souza Amorim Carolina Alexandre, Costa Luciana Aparecida Rodrigues, Gabriella Garcia Moura, Ludmilla Dell'Isola Pelegrini de Melo Ferreira
Ano	2012

Título	O bebê e a construção de significações, em relações afetivas e contextos culturais diversos
Periódico	Periódicos Eletrônicos em Psicologia
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • A importância dos vínculos afetivos na construção de significados em bebês, destacando que os parceiros sociais mediam, interpretam e atribuem significações junto ao bebê. • A vivência das significações através da intercorporeidade bebê-parceiros, sejam eles adultos ou pares de idade, e a influência dessas relações na direção da construção de significados. • A constatação de que os bebês se comportam de maneira culturalmente adequada, de acordo com as significações do grupo social, e que modificam seu comportamento de acordo com as práticas dos adultos, mantendo formas construídas anteriormente com a família ao ingressarem em novos ambientes, como a creche. • A relação entre a emoção, a corporeidade e a construção de significações enraizadas na cultura, que são constitutivas da subjetividade da criança. • A dimensão afetiva das relações com o espaço é importante.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Esse estudo revelou resultados significativos, destacando variações nas práticas direcionadas a bebês em diferentes ambientes, como em casa, creche e abrigo. Essas variações influenciam na forma como os significados eram construídos em relação à posição do bebê no ambiente, seu papel e as expectativas associadas a ele. O estudo também evidenciou que esses significados eram formados por meio da relação física e social entre o bebê e seus parceiros, que poderiam ser adultos ou outros bebês da mesma idade.

As autoras destacam ainda que a direção da construção desses significados depende do contexto específico e das relações que ocorreram. Os resultados direcionam para a necessidade de considerar as relações afetivas e os contextos culturais na promoção de um desenvolvimento saudável e significativo na primeira infância.

Alinhado com Teoria Histórico Cultural oferece uma perspectiva que valoriza as relações afetivas e os contextos culturais na compreensão do desenvolvimento infantil, destacando a importância de considerar o papel dos parceiros sociais na mediação e atribuição de significados junto ao bebê.

Quadro 02 - Informações gerais texto 02

Autoras	Márcia Camila Souza de Amorim e Elaine Cristina Navarro
Ano	2012
Título	Afetividade na Educação Infantil

Periódico	Revista Eletrônica da Univar
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • A afetividade é construída por meio das relações sociais e culturais, e tem uma importância fundamental no processo de ensino-aprendizagem. • Considera o contexto sociocultural na compreensão do desenvolvimento emocional das crianças, ressaltando que as experiências emocionais superiores são influenciadas pelas relações sociais e pelo ambiente cultural em que as crianças estão imersas. • A mediação social e cultural é fundamental para a construção da afetividade, pois é por meio das relações sociais e culturais que as crianças aprendem a expressar e regular suas emoções. • A afetividade é vista como um aspecto que pode ser desenvolvido por meio da relação com adultos e pares, que podem ajudar as crianças a expressar e regular suas emoções.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Nesse artigo destaca-se a importância de considerar o contexto sociocultural na compreensão do desenvolvimento emocional das crianças. Os resultados apontam que a mediação social e cultural na formação da afetividade desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento emocional das crianças, proporcionando-lhes a oportunidade de expressar e regular suas emoções. Enfatiza que a afetividade pode ser desenvolvida por meio da relação com adultos e pares, revelando a importância do papel das educadoras e outros adultos no ambiente educativo.

À luz da Teoria Histórico Cultural, o artigo destaca a essencialidade da relação afetiva entre educadoras e crianças. Essa relação promove não apenas um ambiente educativo estimulante, mas também valoriza as relações interpessoais, a mediação cultural e o desenvolvimento das crianças. Conclui-se que a relação afetiva como ponto chave para o desenvolvimento integral das crianças.

Quadro 03 - Informações gerais texto 03

Autora	Cláudia Aparecida Valderramas Gomes
Ano	2013
Título	O Lugar Do Afetivo No Desenvolvimento Da Criança: Implicações Educacionais
Periódico	Revista de Psicologia em Estudo

Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● A importância dos processos afetivos como resultado da história de apropriação e objetivação de signos e instrumentos que cada sujeito realiza ao longo de sua vida. ● Os processos afetivos são resultado de uma construção histórica, influenciados pelos encontros que temos com objetos culturais, acontecimentos e relações ao longo de nossa vida cotidiana. ● Os sentimentos das crianças são afetados pelas relações que elas têm com outras pessoas, como professoras e colegas. ● O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais mostra que os processos afetivos são fundamentais para a formação humana e para a construção da consciência. ● Os mediadores sociais, como signos e instrumentos, subsidiam a formação da atividade e da consciência num processo que legitima a origem histórica e social das funções afetivas.
------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

O estudo de Gomes (2013) destaca a importância dos processos afetivos no desenvolvimento infantil, ressaltando a influência dos signos na construção emocional. A autora argumenta que, os processos afetivos são construções históricas, moldadas pelos encontros que ocorrem com objetos culturais, acontecimentos e relações no cotidiano.

A discussão aponta para a necessidade de criar ambientes educacionais propícios para relações positivas e destaca o papel dos mediadores sociais na formação da atividade e consciência. A pesquisa contribui significativamente para a compreensão dos aspectos afetivos na educação, proporcionando ideias para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Com base na teoria Histórico Cultural, o artigo destaca a centralidade da dimensão histórica e cultural na compreensão dos processos afetivos no desenvolvimento da criança.

Quadro 04 - Informações gerais texto 04

Autora	Ligia Maria Leão de Aquino
Ano	2014
Título	Contribuições da Teoria Histórico Cultural para uma Educação Infantil como lugar das crianças e infâncias
Periódico	Revista de Psicologia
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● A afetividade é construída por meio das relações sociais e culturais que a criança estabelece ao longo de sua vida, especialmente nos primeiros anos de vida. ● A afetividade está presente em todas as dimensões da vida humana, incluindo a cognitiva. ● A afetividade é um aspecto fundamental para o desenvolvimento humano.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

No estudo realizado por Aquino (2014), pontuou-se que a afetividade na infância não é apenas uma característica inata, mas sim um fenômeno construído ao longo do tempo por meio das relações sociais e culturais da criança.

A autora indica que a afetividade não é restrita a aspectos emocionais, mas permeia todas as dimensões da vida humana. Compreende-se disso uma interconexão entre o desenvolvimento afetivo e cognitivo, destacando a necessidade de abordagens integradas na Educação Infantil que reconheçam essa inter-relação.

Os resultados compreendidos neste estudo estão de acordo com a perspectiva da Teoria Histórico Cultural, evidenciando que a afetividade é um construto complexo, influenciado por fatores sociais e culturais. Esses resultados sugerem a reflexão sobre as ações pedagógicas educacionais dando ênfase em uma abordagem mais integrada e sensível à afetividade na Educação Infantil.

Quadro 05 - Informações gerais texto 05

Autoras	Daniela Schmitz Wortmeyer, Daniele Nunes Henrique Silva, Angela Uchoa Branco
Ano	2014
Título	Explorando O Território Dos Afetos A Partir De Lev Semenovich Vigotski
Periódico	Revista Psicologia em Estudo
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● A afetividade é um território complexo que abrange emoções, paixões e sentimentos em suas diversas nuances. ● Dentro da perspectiva Histórico Cultural, a afetividade é influenciada pelos processos semiótico-culturais e pela relação do sujeito com o contexto social, cultural e histórico. ● Compreende a integração dos aspectos biológicos, cognitivos, linguísticos e sociais, destacando a importância das emoções na regulação da conduta e na formação das unidades constitutivas da psique.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

O estudo de Wortmeyer, Silva e Branco (2014) traz uma visão abrangente sobre a afetividade, contextualizando-a dentro da Teoria Histórico Cultural. Essa compreensão mais profunda destaca a importância da afetividade não apenas como um aspecto emocional, mas como um território complexo influenciado por uma relação dinâmica entre fatores biológicos, cognitivos, linguísticos e sociais.

Essa abordagem tem implicações significativas para práticas pedagógicas e destaca a necessidade de considerar a afetividade como um elemento central na promoção do desenvolvimento humano.

Os resultados discutidos têm implicações práticas significativas para a educação e a promoção do desenvolvimento humano. Eles ressaltam a necessidade de abordagens educacionais que considerem a afetividade como um elemento central, incorporando práticas que valorizem as dimensões emocionais e sociais das experiências educacionais.

Quadro 06 - Informações gerais texto 06

Autor	Michelle de Freitas Bissoli
Ano	2014
Título	Desenvolvimento Da Personalidade Da Criança: O Papel Da Educação Infantil
Periódico	Psicologia em Estudo
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● Por meio das relações afetivas as crianças constroem sua identidade e desenvolvem habilidades sociais e emocionais. ● Afetividade construída a partir das relações sociais e culturais da criança, que influenciam a forma como ela percebe e se relaciona com o mundo. ● Pontua a importância da afetividade no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela está relacionada à forma como as crianças se relacionam com o mundo e com os outros. ● Destaca a importância da prática pedagógica na Educação Infantil para o desenvolvimento da afetividade das crianças.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Nesse artigo, Bissoli (2014) destaca a importância da afetividade no crescimento das crianças, especialmente no contexto da Educação Infantil. A relação afetiva entre professoras e crianças, e a criação de um ambiente amigável são apontadas como elementos de grande importância na formação da personalidade das crianças.

A autora ressalta que é necessário olhar para a afetividade como algo essencial na vida das crianças, sendo importante que as professoras estejam atentas a isso. O artigo aponta que a maneira como as educadoras agem na Educação Infantil tem um impacto direto no desenvolvimento emocional e social das crianças.

Quadro 07 - Informações gerais texto 07

Autores	Camila Turati Pessoa, Nilza Sanches Tessaro Leonardo, Cassia Cassimiro de Oliveira, Amanda Vieira da Silva
----------------	--

Ano	2016
Título	Concepções de educadoras infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico-cultural
Periódico	Psicologia Escolar e Educacional
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● A afetividade como um aspecto essencial para a atuação na Educação Infantil, influencia diretamente na qualidade do trabalho do educador. ● A teoria da Psicologia Histórico-Cultural contribui para o entendimento da afetividade na atuação das educadoras ao destacar a importância da relação entre o adulto e a criança, que é mediada pela cultura e pelos processos de aprendizagem e desenvolvimento. ● A teoria Histórico Cultural contribui para uma compreensão mais ampla e integrada da afetividade na atuação das educadoras infantis.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Nesse estudo, Pessoa et al (2016) apresentam a Teoria Histórico Cultural como uma ferramenta importante para uma compreensão abrangente da afetividade, ressaltando a necessidade de uma prática educacional que leve em conta os contextos culturais e históricos para otimizar o ambiente educacional na primeira infância.

Evidencia-se pelos resultados que a afetividade desempenha um papel crucial na prática educacional, influenciando diretamente na qualidade do trabalho do educador e, por extensão, no desenvolvimento das crianças.

Com base na Teoria Histórico Cultural, os autores ressaltam a importância das relações entre o adulto e a criança, mediadas pela cultura na facilitação dos processos integrados de aprendizagem e desenvolvimento.

Quadro 08 - Informações gerais texto 08

Autor	Gisele Toassa
Ano	2019
Título	Muito além dos padrões: as emoções como objeto interdisciplinar
Periódico	Biblioteca Eletrônica Científica Online
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● A afetividade é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos biológicos, culturais e sociais. ● As emoções são construídas socialmente e influenciadas pelas experiências e valores culturais de cada indivíduo. ● Pontua a importância da linguagem, dos símbolos e dos significados culturais na expressão e compreensão das emoções. ● A afetividade é um objeto de estudo interdisciplinar, que deve ser abordado por diferentes áreas do conhecimento.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Toassana (2019), nesse estudo ressalta como as experiências pessoais e o ambiente cultural influenciam a maneira como as emoções são moldadas e expressas. Além disso, destacam a importância fundamental da linguagem para compreender e comunicar as emoções.

Os resultados do estudo também indicam que compreender as emoções é crucial para o desenvolvimento humano e a formação da identidade. Com isso enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que leve em consideração as diversas facetas da afetividade.

A autora, destaca a importância de compreender esses processos para promover um desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças, enfatizando a relevância das relações afetivas na Educação Infantil para a formação de um ambiente emocionalmente seguro

Quadro 09 - Informações gerais texto 09

Autor	Joelson Carvalho Souza, Adolfo Antonio Hickmann, Araci Asinelli-Luz, Girlane Moura Hickmann.
Ano	2020
Título	A Influência das emoções no aprendizado de escolares
Periódico	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ● A afetividade é construída por meio das relações interpessoais e das experiências vivenciadas e as emoções estão associadas aos processos de aprendizagem das crianças, influenciando-os de diferentes maneiras. ● A afetividade é fundamental para o desenvolvimento das crianças, influenciando sua motivação, participação e desempenho acadêmico. ● As relações afetivas entre professor-criança e entre pares, aliada a um ambiente escolar acolhedor e seguro, pode contribuir para um melhor engajamento e aprendizado. ● A compreensão e consideração das emoções e da afetividade no ambiente educacional são essenciais para promover um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e acolhedor.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Nesse estudo Souza et al (2020) pontuam o desenvolvimento humano como um processo contínuo, profundamente ligado às relações sociais e culturais. Reconhece a responsabilidade das emoções no processo de aprendizagem e a importância de considerar o bem estar das crianças entendendo que as relações interpessoais positivas impactam o desempenho das aprendizagens.

Os resultados apresentados evidenciam a complexa articulação entre as emoções, o ambiente educativo, o papel do educador e a influência cultural. O estudo sugere uma

reflexão sobre os desafios enfrentados na implementação de abordagens mais amplas na educação.

A maneira como a professora se relaciona com as crianças é um fator fundamental para a qualidade das relações interpessoais e, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem. Desse modo, a construção da afetividade é resultado das experiências vivenciadas pelas crianças e das relações estabelecidas com a educadora, o que pode ter uma influência direta na motivação, participação e desempenho escolar.

Quadro 10 - Informações gerais texto 10

Autor	Maria de Fátima Cardoso Gomes, Vanessa Ferraz Almeida Neves
Ano	2021
Título	Afeto/cognição social situada/culturas/linguagens em uso (ACCL) como unidade de análise do desenvolvimento humano
Periódico	Educação em Revista
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Os afetos são construídos a partir das relações que as pessoas estabelecem com a cultura e o mundo, intersubjetivamente e discursivamente. • Afetos são a essência do humano e deles deriva nossa cognição, nossa capacidade de conhecer o que se produz como culturas, pela mediação semiótica, pelas linguagens em uso, em situações sociais de desenvolvimento. • A relevância de considerar os aspectos afetivos no contexto educacional, contribuindo para uma compreensão mais ampla e sensível das experiências das crianças e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Nesse artigo as autoras Gomes e Neves (2021), pontuam a relação entre afeto, cognição, cultura e linguagem como fatores essenciais no entendimento do desenvolvimento humano. As autoras também argumentam que os afetos são moldados pelas relações que as pessoas estabelecem com as culturas e o mundo, de maneira interpessoal e discursiva.

Os resultados demonstram a relevância de considerar os aspectos afetivos no contexto educacional. Pontua que o jeito como as pessoas se relacionam com as crianças na Educação Infantil é muito importante tendo em vista que ajuda as crianças a aprenderem e se desenvolverem de maneira completa.

Assim, as relações afetivas exercem um impacto significativo no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A perspectiva apresentada enfatiza a importância de levar em conta as manifestações corporais das

emoções, as expressões faciais, os gestos e a linguagem não-verbal como componentes essenciais para compreender a comunicação emocional das crianças.

Quadro 11 - Informações gerais texto 11

Autor	Jéssica Bispo Batista; Juliana Campregher Pasqualini e Giselle Modé Magalhães
Ano	2022
Título	Estudo sobre emoções e sentimentos na Educação Infantil
Periódico	Educação e Realidade
Principais Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • O reconhecimento emocional das crianças na vida escolar é mais significativo do que a natureza e o sucesso da execução da tarefa. • A qualidade da mediação pedagógica evoca experiências emocionais que determinam o tipo de influência que o ambiente escolar exercerá no desenvolvimento da criança. • É preciso considerar as determinações históricas e culturais, como classe, gênero, etnia e orientação sexual, na formação da consciência e no desenvolvimento afetivo-emocional das crianças.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2023.

Nesse artigo, os resultados enfatizam a importância de considerar as emoções e sentimentos no contexto da Educação Infantil, bem como a influência da Teoria Histórico Cultural na compreensão dessas questões.

Sugere que a compreensão e consideração das emoções e sentimentos no ambiente educacional são essenciais para promover um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

A Teoria Histórico Cultural foi fundamental para compreender e abordar as emoções na Educação Infantil, destacando a inter-relação entre desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, e ressaltando a importância do contexto cultural e das relações sociais na formação das emoções e sentimentos das crianças.

4.2 Discussão

De maneira abrangente, os artigos selecionados reconhecem a construção das emoções e sentimentos por meio das relações sociais e culturais que a criança estabelece ao longo da vida e concordam que estes devem ser considerados na prática pedagógica da professora de Educação Infantil.

Portanto, é essencial que as educadoras reconheçam a importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, buscando assim estratégias pedagógicas que considerem ativamente suas emoções e sentimentos.

Os estudos selecionados destacam ainda que, a afetividade está relacionada à construção de relações de confiança e segurança entre as crianças e a professora, o que pode influenciar a motivação das crianças para o engajamento e o aprendizado. Pois, quando elas se sentem acolhidas e valorizadas, tendem a se envolver mais nas atividades educativas.

Como apontam Batista, Pasqualini e Magalhães (2022), as emoções desempenham um papel crucial na origem e execução dos motivos nas atividades infantis. Os afetos assumem a posição de mediadores do desenvolvimento de uma tarefa específica. E esse fenômeno está intrinsecamente ligado à natureza cada vez mais coletiva das atividades infantis.

Por outro lado, a falta de afetividade pode levar a comportamentos agressivos, dificuldades de aprendizagem e até mesmo a recusa de frequentar a instituição educativa. Desse modo, é importante que as educadoras estejam atentas à importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e busquem criar um ambiente educativo acolhedor e seguro considerando as necessidades afetivas das crianças na Educação Infantil, uma vez que os afetos são construídos a partir das relações que as pessoas estabelecem com o mundo e com as culturas.

Além disso, a afetividade é considerada um dos elementos que influenciam diretamente na qualidade do trabalho da educadora infantil, juntamente com a formação profissional, a parceria com a família e a estrutura física do ambiente de trabalho.

A obra de Vigotski coloca a afetividade como um dos principais pilares no psiquismo humano, conforme as informações expostas. Na visão do autor, a afetividade é uma habilidade humana que permite transformar instintos em um fenômeno socialmente mediado por signos sociais. Esse processo influencia na capacidade de ação do indivíduo, ao mesmo tempo em que eleva os impulsos à consciência através da intervenção da cultura.

Assim sendo, a afetividade se faz presente como mecanismo sustentador das formas de organização que marcam os processos de significação e sentido para o sujeito e o meio social em que ele está inserido. A análise da afetividade se mostra fundamental para entender o desenvolvimento humano, já que ela permeia todas as dimensões da vida humana, incluindo as relações interpessoais e a criação do conhecimento.

No contexto da afetividade, a ZDP pode nos auxiliar a entender como as crianças e adultos aprendem a lidar com suas emoções e como os adultos desempenham um papel importante nesse processo por meio de orientação e mediação afetiva, as emoções também podem estar dentro da ZDP, e as relações sociais desempenham um papel importante em ajudar a criança a regular suas emoções, pois por meio do apoio emocional e da orientação de adultos ou pares, a criança é capaz de avançar em seu desenvolvimento.

Conforme Vigotski(2004) , evidencia-se que as emoções podem influenciar a forma como as crianças percebem e respondem aos desafios de aprendizagem, e a relação com adultos e pares mais experientes pode ajudá-las a desenvolver-se.

Diante dessas reflexões torna-se evidente que a afetividade desempenha um importante e necessário papel na Educação Infantil, exercendo influência direta no desenvolvimento das crianças. A Teoria Histórico Cultural, ao considerar as determinações históricas e culturais na formação da consciência e no desenvolvimento afetivo-emocional, fornece uma base para compreender e abordar as emoções das crianças.

Considerações Finais

As principais contribuições da Teoria Histórico Cultural para o entendimento da afetividade envolvem a percepção de que as emoções são construções sociais e culturais, sendo influenciadas por relações sociais.

Com a análise dos estudos compreende-se que as emoções são cruciais para a aprendizagem das crianças, pois estão diretamente relacionadas à motivação das crianças e seu envolvimento com as atividades.

O estudo dos artigos também mostrou que a afetividade está diretamente relacionada à linguagem e ao pensamento, uma vez que as emoções e os sentimentos são expressos por meio de diferentes linguagens e a forma como as pessoas se comunicam influencia a forma como pensam e aprendem.

No contexto de Educação Infantil, entende-se que quando as crianças se sentem seguras e valorizadas, estão mais propensas a se engajar ativamente nas atividades de aprendizagem, explorar o ambiente ao seu redor e desenvolver relações positivas com os colegas e professoras.

Assim sendo, as relações afetivas na Educação Infantil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças.

O papel essencial das relações afetivas se destaca no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Em seus elementos determinantes incluem o reconhecimento emocional no ambiente escolar, a qualidade da mediação pedagógica e as experiências emocionais positivas.

Dessa maneira a ênfase de maior relevância está relacionada às relações afetivas na Educação Infantil e sua potencialidade em impactar de forma positiva o desenvolvimento integral das crianças, promovendo seu bem-estar emocional. A Teoria Histórico Cultural ressalta a afetividade como um elemento essencial no desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Katia de Souza et al. **O bebê e a construção de significações, em relações afetivas e contextos culturais diversos**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 309-326, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200003&lng=pt&nrm=iso. Acessos em Out. 2023. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-03>.
- AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na Educação Infantil**. In: Revista Eletrônica da Univar, volume 7, número 1, p. 1-7, 2012. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/>. Acesso em: Out 2023.
- ANTUNES, C. Vygotsky, quem diria?!: em minha sala de aula. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Na sala de aula; 12).
- AQUINO, Ligia Maria Leão de. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para uma Educação Infantil como lugar das crianças e infâncias**. Fractal: Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 39-43, jan./abr. 2015.
- BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M.. **Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil**. Educação & Realidade, v. 47, p. e116927, 2022.
- BISSOLI, M. DE F.. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 587–597, out. 2014.
- BRAGA, Diana Sampaio; SIMEÃO, Shirley. **A afetividade e aprendizagem: contribuições da teoria sócio-histórico-cultural**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA17_ID6566_08092015161726.pdf. Acesso em: Out 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3.ed. Brasília, 2008.
- BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria da educação básica, 2006.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vigotski:** sua teoria e a influência na educação.

Disponível em:

https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/Vigotski_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: Out 2023.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. **Vigotski:** a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.

Disponível em:

<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>. Acesso em: Out 2023.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; TULESKI, Silvana Calvo; BARROCO, Sonia Mari Shima (Orgs). **Escola de Vigotski:** contribuições para a psicologia e a educação. Maringá: EDUEM, 2009

FERREIRA, T. C. de S.; SCHLICKMANN, M. S. P. **A Teoria Histórico-Cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0643–0660, 2022. DOI:

10.21723/riaee.v17iesp.1.15753. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15753>. Acesso em: Out. 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, C. A. V.; MELLO, S. A. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança:** implicações educacionais. 2010. 10 p. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/perspectiva/article/view/10098/8917>. Acesso em: Out 2023.

GOMES, M. D. F. C.; NEVES, V. F. A.. AFETO/COGNIÇÃO SOCIAL SITUADA/CULTURAS/LINGUAGENS EM USO (ACCL) COMO UNIDADE DE ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Educação em Revista**, v. 37, p. e26560, 2021.

JOENK, Inhelora Kretzschmar. **Uma Introdução ao Pensamento de Vigotski.** Disponível em: [file:///C:/Users/loian/Downloads/darli,+RevLin-2007-87%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/loian/Downloads/darli,+RevLin-2007-87%20(1).pdf). Acesso em: Out 2023.

KULHMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCCI, Marcos Antonio. **A Proposta De Vigotski:** A Psicologia Sócio-histórica. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>. Acesso em: Out 2023.

Luz, Alana Souza. **Afetividade na Educação Infantil**. Trabalho Final de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2013

MAANEM, John, Van. Reclaiming qualitative **methods for organizational research**: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol.24, no. 4, December 1979a, pp520-526.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social. In.: __ (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-29.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

OLIIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OSSUCCI, Rosamaria Schlatte; SAITO, Heloisa Toshie. **Teoria Histórico-Cultural Como Princípio Educativo**. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_ped_artigo_rosa_maria_schlatter_ossucci.pdf. Acesso em Out 2023.

PESSOA, C. T. et al.. **Concepções de educadoras infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento**: análise pela psicologia histórico-cultural. Psicologia Escolar.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças e a infância**: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel Jacinto (org.). As Crianças: contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

PINO, A. (2005). **As marcas do humano**: As origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo, SP: Cortez.

REGO, C.R. (1998). **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

RIVIERE, A. La **psicologia de Vygotski**. Madrid: Aprendizagem Visor, 1985.

ROTHER, E. T. (2007). **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, 20(2), 5-6.

SASAKI, A. H.; SFORNI, M. S. de F.; BELIERI, C. M. . **Afetividade e cognição na teoria histórico-cultural**: uma revisão sistemática. Debates em Educação, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 75–94, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n32p75-94. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10498>. Acesso em: 18 out. 2023.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.
<https://marciomorena.jusbrasil.com.br/artigos/142138561/os-tipos-de-pesquisa-cientifica-no-direito-a-pesquisa-quanto-aos-seus-objetivos>

SOUZA, J. C. et al.. **A influência das emoções no aprendizado de escolares**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 258, p. 382–403, maio de 2020.

VEER, Rene van der; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo (SP): Unimarco; Loyola, 1996.

VYGOTSKY, LS. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: Vygotsky, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovich, Leontiev, Alexei Nikolaievich. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Obras Escogidas IV**: Madrid: Visor Distribuciones, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WORTMEYER, D. S.; SILVA, D. N. H.; BRANCO, A. U.. **Explorando o território dos afetos** a partir de Lev Semenovich Vigotski. Psicologia em Estudo, v. 19, n. 2, p. 285–296, abr. 2014.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Vygotski: contexto, contribuições a psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. Itajai: UNIVALI, 2001.